

ANÁLISE ESTRATÉGICA DO PERFIL DO GESTOR MUNICIPAL DO SUS NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Defesa:

29 de agosto de 2001

Membros da Banca:

Dr. Francisco Javier Uribe Rivera (Orientador)

Dr. Bellini Meurer (Membro interno)

Dra. Eleonor Minho Conill (Membro externo)

Resumo:

Trata-se de um estudo analítico, situacional, prospectivo, com verificação de visibilidade e obtido através de um plano de construção coletiva. O paradoxo se estabelece ao querer definir as causas pelas quais o Sistema Único de Saúde não se implementa e consolida definitivamente enquanto política pública, em nosso Estado e País. A sua deflagração segue paralela à discussão da reforma do Estado Brasileiro, menos patrimonialista, clientelista, centralizador e seus entraves na operacionalização do SUS. Acusa-se a natureza do Estado, o sistema, as instituições, os profissionais de saúde, a cultura dos usuários, mas ressalta-se que todos são conduzidos ou envolvidos por decisões de pessoas, dentro de seu espectro de governabilidade. Discussão sobre modelos, métodos, instrumentos, não gera tanta polêmica, quanto discutir perfis profissionais de Gestores públicos. Analisar o perfil dos Gestores Municipais de Saúde, apontando indicadores e apresentando propostas alternativas de intervenção que venham a melhorar a qualidade e o nível de comprometimento da Gestão Pública Municipal do SUS, no Estado, é o objetivo da pesquisa. Para tanto, a abordagem dada na formulação do vetor de descrição e definição do problema "Inadequado Perfil do Gestor Municipal do SUS no Estado de Santa Catarina", exige acoplar um enfoque de pesquisas quantitativas a um tipo de análise estratégica qualitativa, que dê conta das características inestruturadas do problema, de natureza eminentemente político-ideológica do Sistema Único de Saúde. A metodologia aplicada baseia-se no pensamento estratégico e fundamentos teóricos do Planejamento Estratégico Situacional de Matus (PERS), em combinação com a técnica Delphi, no sentido de se contribuir para uma ação dialógica, substituindo as oficinas de grupo por entrevistas por entrevistas a atores relevantes, em busca de uma sondagem de opinião e obtenção de consenso. A análise aponta para resultados de pesquisas quantitativas já realizadas, caracterizando algumas particularidades dos Gestores no Estado e relevam a necessidade de exercitar-se com normas mais rígidas, através de instrumentos e medidas jurídico-legais, técnicas e administrativas, o controle social sob a função gestora, e não somente por intermédio daquelas ações vinculadas às prerrogativas dos Conselhos Municipais de Saúde. Tal evidência se caracteriza face ao novo ordenamento jurídico dado ao SUS e aos fatos novos que a Legislação vem impor, somados à necessária transparência, universalidade ética e comportamental dos Gestores, ordenadores de despesa, frente ao trato responsável para com o erário público.